

## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL – UM COMPROMISSO SOCIAL**

**Jaqueline Schwartz Pereira<sup>1</sup>.**

### **RESUMO**

O presente trabalho é um relato da experiência realizada no Centro do Serviço Social do Comércio (SESC) de Pelotas/RS, com crianças freqüentadoras do Projeto Habilidades de Estudos<sup>2</sup> do SESC, onde se objetivou promover atividades educativas visando à interação do aluno com o Meio Ambiente. As atividades propostas foram realizadas valorizando a criatividade infantil, a curiosidade, auto-estima e a motivação dos mesmos para o desenvolvimento de tais atividades, bem como a motivação de todos envolvidos no programa. Observou-se que o estudo de questões ambientais fortaleceu o compromisso de cada um com a Natureza e ainda despertou o sentimento de realização individual. A escolha de crianças como público alvo do programa deve-se a fato destas tornarem-se possíveis “vetores” na sociedade, isto é, as crianças possuem facilidade em transmitir aquilo que aprendem. Logo este se torna, além de um programa ambiental, um programa sócio-cultural em que as crianças interagem com o meio onde vivem.

**Palavras-chave: educação ambiental, educação infantil, compromisso social.**

### **INTRODUÇÃO**

O ambiente vem sendo constantemente deteriorado. A falta de conscientização da população é um forte agravante deste fato. Desta forma, a Educação Ambiental torna-se de extrema necessidade para a sobrevivência do homem na terra.

A Educação Ambiental deve considerar o Meio Ambiente em sua totalidade (aspectos sociais, biológicos, políticos, econômicos, científico, técnico, etc), transcendendo as áreas formais de conhecimento trabalhadas na escola. Para que isso ocorra, é muito pouco informar e dar conceitos. É necessário trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos. Buscando a criação de novos modelos de conhecimento e responsabilidade ética nos indivíduos, em direção ao Ambiente. Mas não só a escola deve estar envolvida nesta tarefa, os padrões de comportamento da família, as informações e as opiniões veiculadas pelos meios de comunicação de massa são fortes aliados, pois exercem especial influência sobre as crianças e por extensão na sociedade como um todo.

Está surgindo uma nova filosofia para o Ambiente. Falar em Educação Ambiental não significa mais só proteger orquídeas, macacos ou borboletas. Hoje é muito forte a

---

<sup>1</sup> Tecnóloga em Controle Ambiental – CEFET/Pelotas, RS; Pós-Graduação *Lacto Sensu* em Educação Ambiental – UNIVEST/Lages, SC (em andamento). [jaquelinesp@brturbo.com](mailto:jaquelinesp@brturbo.com)

<sup>2</sup> Programa que atende a crianças em turno oposto ao escolar, promovendo atividades culturais e esportivas.

idéia de um Desenvolvimento Sustentável, isto é, conciliar desenvolvimento, preservação ambiental e melhoria da qualidade de vida do ser humano. Assim, Educação Ambiental não deve transmitir só conhecimento científico, mas todo tipo de conhecimento que permita uma melhor atuação frente aos problemas ambientais.

## **DESENVOLVIMENTO**

É oportuno classificar este trabalho como qualitativo descritivo. Este aspecto qualitativo deve-se a forma de pesquisa utilizada, coleta e análise de dados, que conforme HAGUETTE (1995), enfatizam as especificidades de um fenômeno em termos de suas origens e de sua razão de ser.

Para o levantamento de dados deste trabalho, adotou-se uma verificação junto aos alunos dos conteúdos de Educação Ambiental propostos e trabalhados em sala de aula em suas escolas, além de investigar o interesse dos mesmos pelo assunto Meio Ambiente.

O trabalho foi desenvolvido durante os meses de Abril e Julho de 2004, semanalmente, sendo aplicado a crianças de pré a 4ª séries, que no turno inverso ao escolar freqüentam o Projeto Habilidades de Estudos do SESC.

As atividades iniciaram-se pela exposição de conhecimentos sobre o tema Educação Ambiental, definindo-se conceitos e obtendo-se a participação das crianças para elaboração das atividades posteriores. No primeiro dia foi aplicado um questionário para nivelamento de conhecimento, também foram discutidos problemas ambientais globais e regionais. A próxima atividade foi a apresentação do vídeo “Lixo pra cá, Lixo pra lá”, do DMLU (Departamento Municipal de Limpeza Urbana de Porto Alegre/RS) que conta, em forma de desenho, a história de uma favela que após sofrer com o drama de uma enchente resolve selecionar e dar destino ao seu lixo.

A partir da quarta semana iniciou-se um processo mais participativo para as crianças, como pode ser visto no Quadro 1. Optou-se por desenvolver uma gincana, tornando divertido e interessante o estudo do Meio Ambiente. Por meio de jogos educativos, pinturas, desenhos e montagens as crianças expuseram sua criatividade e aprenderam sobre assuntos ambientais.

Ao final do programa, houve a aplicação de um questionário abordando os assuntos debatidos durante os últimos meses. O resultado demonstrou que mais de 90% dos alunos tiveram desempenho superior ao questionário aplicado no início do programa.

Quadro 1. Relação das atividades realizadas.

ATIVIDADE	PERÍODO
Exposições gerais	28/04 T1 e T2 e 29/04 T3 e T4
Questionário de Avaliação 1	28/04 T1 e T2 e 29/04 T3 e T4
Apresentação do vídeo: Lixo pra cá, Lixo pra lá.	05/05 T1 e T2 e 06/05 T3 e T4
Exposição de cartazes (Decomposição)	05/05 T1 e T2 e 06/05 T3 e T4
Palestra: Tema Lixo	12/05 T1 e T2 e 13/05 T3 e T4
Exposição de cartazes (Coleta Seletiva)	12/05 T1 e T2 e 13/05 T3 e T4
Gincana: Jogos, Pintura, Desenhos, Questões.	Maio à Julho
Exposição de trabalhos (desenhos e pinturas)	Junho
Montagens com material alternativo – Papel	Junho
Montagens com material alternativo – PET's	Julho
Questionário de Avaliação 2	Julho
Premiação da gincana	Julho

NOTA: T1 – turma G1 manhã

T2 – turma G1 tarde

T3 – turma G2 manhã

T4 – turma G2 tarde

## CONCLUSÕES

A Educação Ambiental nasceu por uma necessidade de estagnar o caos sócio-ambiental do mundo, onde quem domina são a miséria, a fome, a poluição, a destruição, a marginalização.

Embora os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) digam que a Educação Ambiental, de maneira formal, não pode ser definida como uma área especializada de conhecimento, cabe lembrar que a escola desempenha uma função social que, conforme Zabala (2002) é a de reprodução e legitimação social:

A reprodução da uma ordem social estabelecida é a finalidade natural dos sistemas educativos, e o modo como estes se concretizam, um reflexo das necessidades da sociedade para se manter (...) Nesta lógica reprodutora se situa a maioria dos sistemas educativos direcionados a uma formação fundamentalmente profissional, sob uma manifesta hierarquização universitária, instrumento para aprofundar uma sociedade estratificada sob parâmetros de divisão social do trabalho (p46).

Assim cada escola deve definir como trabalhar com Educação Ambiental, lembrando que ela deve ser aplicada de forma ampla, abrangente a todos os assuntos de nossas vidas. A Educação Ambiental abordada e proposta neste programa não está vinculada à transmissão de conhecimentos sobre a natureza, mas sim à possibilidade de participação social nas decisões políticas a respeito do Ambiente.

Ao final do programa podemos verificar que para ampliar o universo educacional das crianças o uso de artifícios como jogos e gincanas, é de extrema importância. Por

meio destas atividades desenvolvidas observou-se 100% de adesão das crianças nas atividades propostas e desenvolvidas, onde estas participaram com total entusiasmo e interesse, principalmente na atividade de montagem de móveis com material alternativo, uma experiência interessante e de grande valor pedagógico uma vez que gera curiosidade e maior auto-estima por terem a possibilidade de utilizar, por exemplo, uma cadeira confeccionada por eles, e ao mesmo tempo gera a consciência de estar se reutilizando um material, que em muitos casos é jogado de forma indiscriminada no Ambiente.

Assim torna-se possível o desenvolvimento eficaz de um Programa de Educação Ambiental, gerando maior qualidade de ensino e transformação profunda do ambiente educacional, promovendo o senso de inserção social. Pois as crianças, por sua facilidade em transmitir aquilo que aprendem tornam-se “vetores” na sociedade, e, além disso, elas se comprometem com a Natureza, não por mera obrigação, mas sim por uma realização individual, que as fortalece e as tornam cidadãos conscientes dos problemas de nosso planeta. Logo este se torna, além de um programa ambiental, um programa sócio-cultural em que as crianças interagem com o meio onde vivem.

#### **LITERATURA CONSULTADA**

HAGUETE, T.M.F. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**. 6<sup>o</sup> ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental**. Coleção Primeiros Passos – São Paulo: Brasiliense, 1994.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas** - 6<sup>a</sup>ed. Ampliada pelo autor – São Paulo: Guaia Editora, 2000.

**PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental** – disponível no site do Ministério da Educação e do Desporto – [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)

ZABALA, A. **Enfoque Globalizante e Pensamento Complexo: Uma Proposta para o Currículo Escolar**. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2002.